

Acidentes Rodoviários como Acidente de Trabalho – Breve Revisão

J. Martins, P. Laranjeira, M. Rebelo, M. Lopes
CIICESI, ESTG, Politécnico do Porto
ICSLM Congress
24-11-2016, Covilhã, Portugal

INTRODUÇÃO

- Os acidentes rodoviários são uma das principais causas de mortes e lesões.
 - Causam 1,2 milhões de mortes e 20 a 50 milhões de feridos, por ano, a nível mundial (OMS, 2004).
 - Prevê-se que o número de mortes duplique até 2030, chegando a 2,4 milhões, se nada for efetuado (EUROGIP, 2009).

INTRODUÇÃO

- A segurança rodoviária não é reconhecida, apenas, como um problema de saúde pública, mas também de segurança no trabalho:
 - Um nº elevado de trabalhadores passa grande parte do trabalho ao volante de veículos motorizados no âmbito:
 - de uma **missão** (ocorre durante um deslocamento necessário para o desempenho da função)
 - de um **trajeto** (ocorre no percurso casa-trabalho-casa)
 - Encontram-se, assim, expostos aos riscos de acidentes rodoviários durante o horário de trabalho.

INTRODUÇÃO

- **Dados de vários países europeus, referentes ao período de 2005 a 2009, indicam que os acidentes de trabalho que ocorrem em missão e no trajeto representam 60% dos acidentes de trabalho mortais (Carsat Rhône-Alpes, 2012).**
 - **Em França, o Centro Regional da Segurança Social indica que, em cada 3 mortes relacionadas com o trabalho, 2 ocorrem na estrada (Suzano et al., 2010).**
 - **Em Portugal, o Gabinete de Estratégia e Planeamento indica que, em 2010, 31,3% dos acidentes mortais envolveram veículos terrestres.**
 - **Em 2012, a Autoridade para as Condições de Trabalho registou 16 acidentes mortais durante o trajeto e 17 em missão, o que representa 23% dos acidentes mortais em contexto de trabalho.**

Objetivo(s)

- **Contextualizar a segurança rodoviária no trabalho:**
 - A nível nacional e internacional,
 - Identificar os riscos rodoviários na perspetiva de acidentes de trabalho,
 - Determinar processos possíveis de atuação.

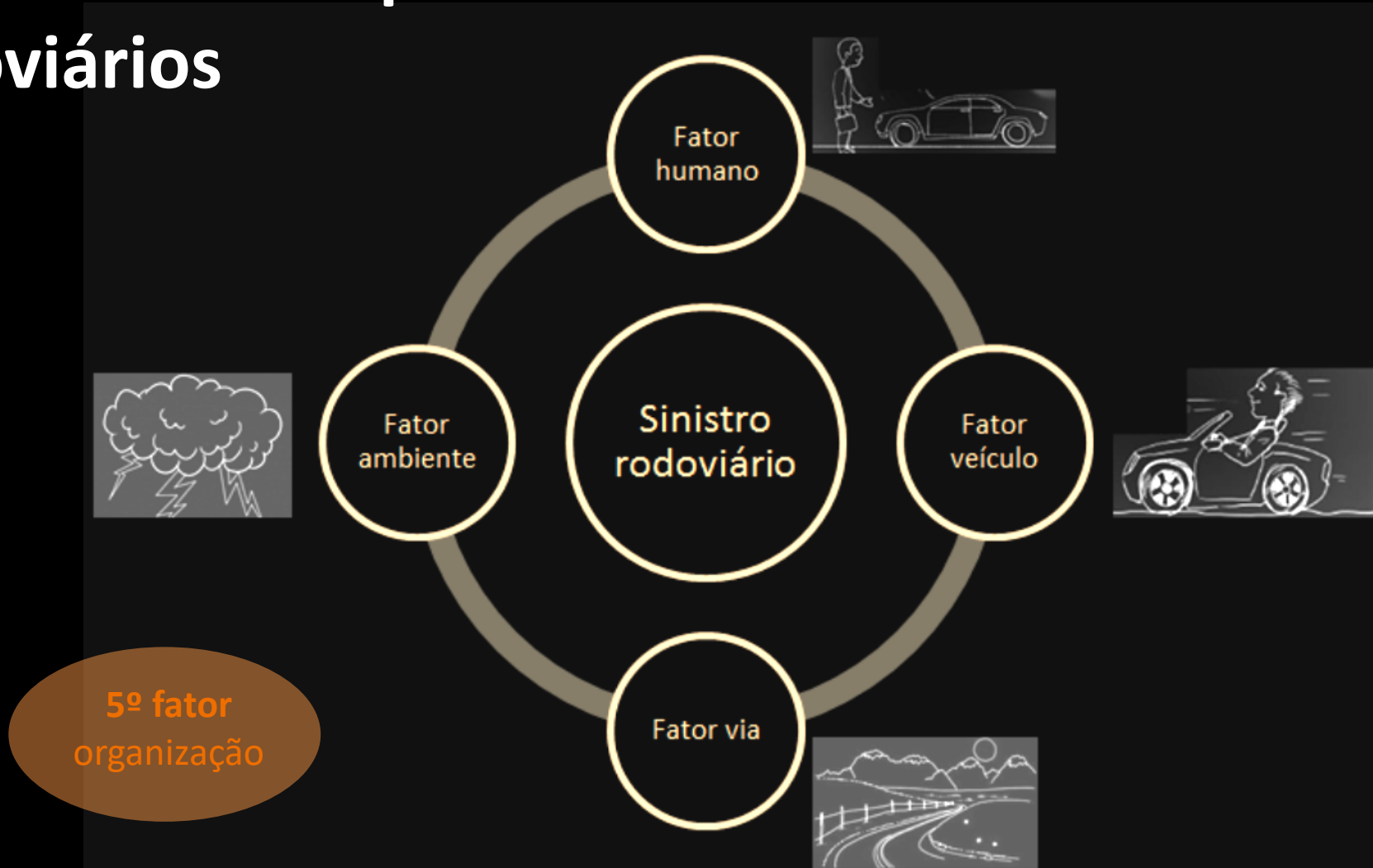
Metodologia

- **Revisão bibliográfica sobre a temática, no período de fevereiro a maio de 2013**
 - Realizada na web, através de diferentes motores de busca, Google Académico, sites governamentais, universitários e de institutos,
 - Utilizaram-se as palavras-chave “riscos rodoviários”, “acidentes de trabalho” e “segurança rodoviária”,
 - Consideraram-se documentos publicados em português, francês, espanhol e inglês.

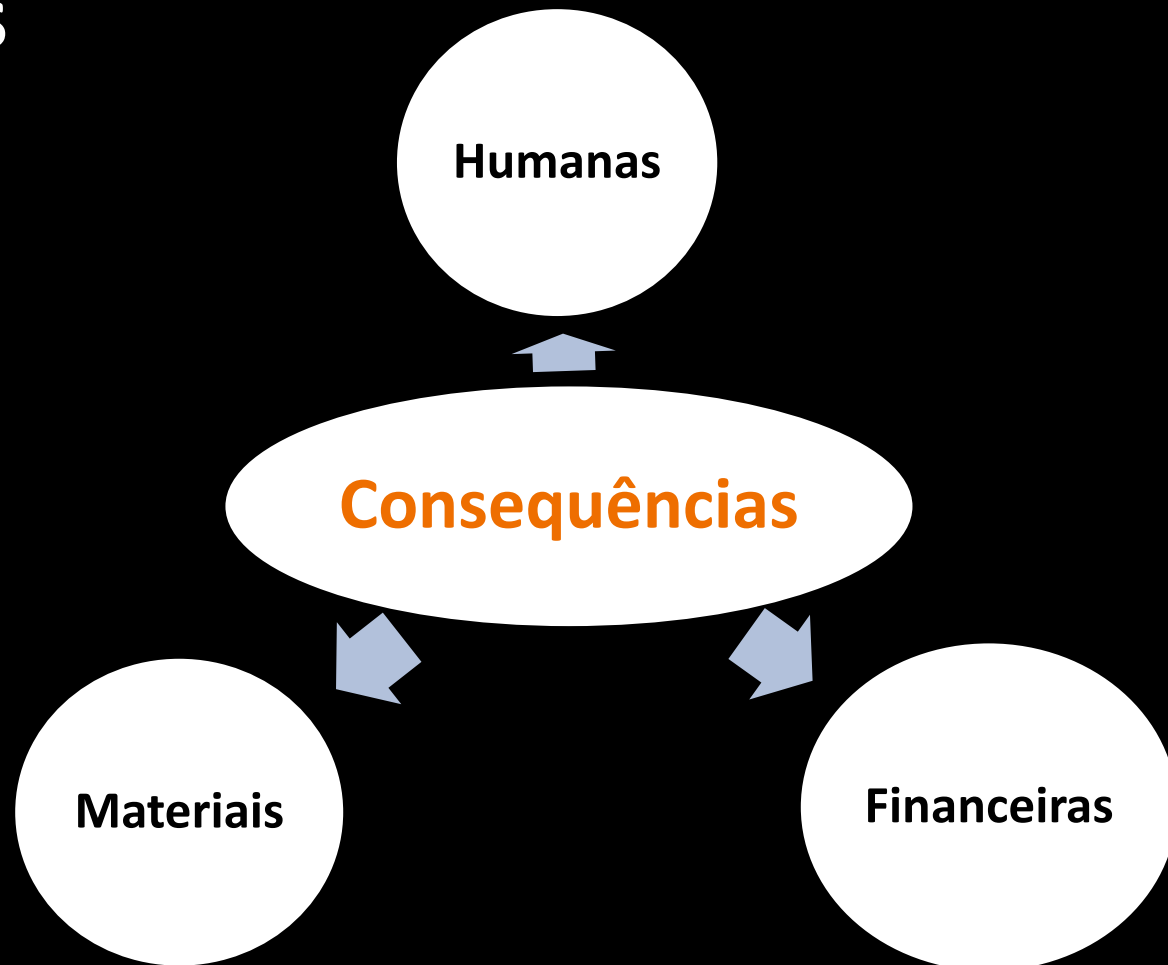
Enquadramento legal e normativo

- **Lei nº 102/2009, de 10 de setembro, regulamenta o regime jurídico de promoção da segurança e saúde no trabalho,**
- **Artigo 281º do Código do Trabalho,**
- **Artigo 9º da Lei nº 98/2009, de 4 de setembro,**
 - **Nestes diplomas está patente que o risco é da responsabilidade do empregador, bem como a obrigatoriedade de o combater.**
- **ISO 39001:2012 - Sistemas de gestão de segurança rodoviária nas organizações,**
 - **Cujo objetivo é harmonizar internacionalmente os organismos públicos e privados, nesta matéria.**

Fatores e conseqüências dos sinistros rodoviários



Fatores e conseqüências dos sinistros rodoviários



PLANOS de AÇÃO - SENTIDO PROGRESSIVO

Ações

Investigação	Estudos, informações, observações
Comunicação	Material divulgativo, congressos
Formação	Cursos específicos: Segurança rodoviária, segurança laboral
Procedimentos	<p>Avaliação de riscos, procedimentos de ações preventivas, procedimentos orientativos</p> <p>Aconselhamento a empresas, trabalhadores e administrações locais</p>
Participação	<p>Agentes sociais: Representantes dos trabalhadores e empresários</p> <p>Agentes interessados: Seguradoras, fabricantes de veículos, etc.</p>
Coordenação	<p>Horizontal: Administrações da segurança rodoviária, laboral e de infraestruturas.</p> <p>Vertical: Administrações locais e empresas</p>



PLANOS de AÇÃO

- **Coordenação entre os diferentes organismos, ACT, ANSR, GNR, Ministério do Trabalho, entre outros.**
 - Melhorar e coordenar as informações e estatísticas de acidentes rodoviários enquanto acidentes de trabalho,
 - Promover a adoção de boas práticas nos vários níveis de administração,
 - Definir e periodizar as políticas de investimento em infraestruturas,
 - Estabelecer bases para a pesquisa científica. Promover parcerias e grupos de pesquisa,
 - Elaborar estudos e informações,
 - Desenvolver e coordenar atividades nas áreas de comunicação e aconselhamento, programas formativos e de boas práticas nas empresas.

PLANOS de AÇÃO

- **Riscos de missão**
 - Evitar o risco rodoviário,
 - Reduzir a exposição ao risco rodoviário,
 - Veículos adequados,
 - Protocolo para comunicar em segurança,
 - Formação necessária para conduzir em segurança.

PLANOS de AÇÃO

- **Riscos em trajeto**

- Evitar o risco rodoviário,
- Ajudar os funcionários a organizar melhor as suas deslocações,
- Organizar o acesso à empresa e facilitar o estacionamento para os funcionários,
- Incentivar os funcionários a garantir uma boa condição do seu veículo,
- Possibilitar a informação na empresa,
- Informar e sensibilizar os trabalhadores.

PLANOS de AÇÃO

- **Exemplos externos**

- No Japão, Suécia e Finlândia, foi adotado um modelo de atitude participativa, onde chamam os trabalhadores a discutir a problemática e a apresentar soluções e medidas a adotar,
- No Reino Unido e na Dinamarca, algumas empresas criaram um sistema de atribuição de prémio a quem conduzisse de forma mais segura,
- Na Bulgária, ofereceram cursos periódicos aos funcionários mais expostos aos riscos rodoviários, e cursos especializados àqueles que já tiveram acidentes. Também procedem à análise de todos os acidentes e criaram dois dias por ano de consciencialização para a segurança rodoviária e uma revista sobre a temática.

Considerações gerais

- **Em Portugal não se vislumbram as medidas implementadas, com sucesso, a nível internacional;**
 - **O Código do Trabalho, que induz à obrigação da segurança rodoviária no trabalho, é o único meio disponível, mas incipiente, de envolvimento dos organismos públicos nacionais nesta matéria,**
 - **Um plano de ação global com a participação de diversos agentes sociais e todos os interessados é fundamental para atuar eficazmente neste problema.**
- **A implementação da ISO 39001:2012 poderá ser um ponto de partida para ajudar à implementação de processos relativos aos sistemas de gestão da segurança rodoviária nas instituições;**

Considerações gerais

- **No território nacional há bastante espaço para serem desenvolvidos trabalhos, junto de entidades públicas e privadas, sobre o risco rodoviário no trabalho, à semelhança do que se fez em países como a Dinamarca, a Inglaterra, a Bulgária e a França.**

Obrigado pela vossa atenção.

**J. Martins, P. Laranjeira, M. Rebelo, M. Lopes
CIICESI, ESTG, Politécnico do Porto
ICSLM Congress
24-11-2016, Covilhã, Portugal**